

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades. . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

As gentes do Mar

A Pesca do Atum

no litoral algarvio

O MAR, com tudo o que nele vive, com todas as surpresas que reserva a quem o explora, com todos os seus caprichos e todos os seus mistérios, com todas as suas tragédias e com os seus arrepios de desespero, foi sempre para os portugueses vasto campo de actividades e tentações.

por Luiz Sebastião Peres

O vasto Oceano, que se alarga diante da terra portuguesa, é, hoje, o meio propício para o exercício de uma indústria que influi em extremo na economia da Nação.

A indústria de pesca é uma exploração que pretende arrancar à água salgada uma parcela, sempre mínima, por maior que seja, das suas riquezas.

A pesca do atum no litoral algarvio data de remotos tempos. É anterior à época pomalinalina. As suas armações à «valenciana», antigamente designadas por «almadravas» (nome por que são designadas em Espanha), estendiam-se por toda a costa do Algarve, chegando quase a Lagos.

Era, ao todo, uma dezena de artes de pesca. Com o de correr dos tempos, ficaram reduzidas a cinco: «Medo das Cascas», «Barril ou Três Irmãos», «Abóbora» e «Livramento», e o «Cabo de Santa Maria», que são as que lançam as redes, desde Faro a Tavira.

A pesca do atum, «Tourada Marinha», como lhe chamou o grande Fialho de Almeida e dela se têm ocupado também outros escritores e poetas portugueses, como Sousa Costa e Armando Miranda, é bem uma tourada a este valioso e delicioso peixe que, todos os anos, de Abril a Agosto (época própria e indicada para o copejo) se leva a efeito na costa algarvia.

Autêntica tourada do mar de novo estilo aquela que o homem, em movimentada faina de cerco e arpoamento, faz ao atum, logo que as redes da armação lhe interceptam a viagem anual a caminho do Mediterrâneo (que demanda quando se aproxima a desova, ou quando de lá regressa, já desovado).

Espectáculo de uma beleza sanguínea, sedutora e emotiva, quando os atuns se sentem presos, correndo como doidos em todas as direcções, assoprando, espadanando, levantando a água em cachões espumantes, procurando baladadamente uma saída! Dum efeito surpreendente, quando os velhos lobos do mar, pescadores afeitos à luta, postados a bordo das embarcações, seguros por uma das mãos a uma corda presa ao mastro e, na outra, o arpão que se lhes liga ao pulso por uma corda, espreitam o momento favorável em que o movimento da onda e o próprio escabujar do peixe lhes dêem o seu concurso, facilitando-lhes o arpoar e o içar do escômbria para bordo.

(Continua na 2.ª página)

As festas populares no Parque Municipal

e a Banda de Tavira

A Banda de Tavira vai de novo realizar alguns festejos populares no Parque Municipal, sob o patrocínio da Câmara, a fim de angariar receita para a sua manutenção.

Presentemente, como é do conhecimento dos tavirenses, a Banda encontra-se desfalcada nalguns dos seus napes e necessita de um regente que a eleve àquele nível a que tem jus.

As receitas com que a Banda conta, referentes a quotização e subsídio do município, são insuficientes para a sua estabilidade.

Torna-se, portanto, necessário arranjar receitas, como nos anos anteriores, em festas realizadas no Parque Municipal para assim poder fazer face às suas despesas obrigatórias.

Ninguém ignora a necessidade que há em manter uma banda de música numa terra. É uma nota alegre de civilização e absolutamente necessária em muitos actos da vida pública.

Estamos certos que o público acarinhará a ideia, prestando-lhe o auxílio necessário, pois estamos perante o terrível axioma: ou se arranjam fundos e a Banda continua, ou nada se consegue e, a partir do dia 31 de Dezembro, ela deixará de existir.

ENGENHEIRO SILVEIRA RAMOS

Por motivo de transferência do sr. Engenheiro Eugénio Leite de Moraes para Castelo Branco, assumiu o cargo de Director das Estradas do Distrito de Faro o sr. Engenheiro Silveira Ramos, que, com bastante inteligência, vinha desempenhando as funções de adjunto.

O sr. Engenheiro Alberto Silveira Ramos, cuja competência é sobejamente conhecida dos algarvios, consideramo-lo um amigo de Tavira pois muito se tem interessado por algumas obras do nosso concelho.

É com prazer que o vemos ocupar um cargo a que tem jus pelos seus méritos profissionais.

Felicitemos, por tal motivo, o novo Director da Junta Autónoma das Estradas na nossa provincia.

Hoje, no Parque Municipal,

a vedeta da Rádio

Maria José Valério

Para início do ciclo de festejos populares promovidos pela Banda de Tavira, com o patrocínio da Câmara, actuará hoje, no Parque Municipal, a excelente e simpática artista da Emissora Nacional Maria José Valério, que tão aplaudida tem sido por todo o País.

Maria José Valério dispensa adjetivos, pois basta a sua bela voz e o magnífico programa de canções portuguesas do seu reportório, da autoria de seu tio, o grande maestro Frederico Valério, pois se impõem à conquista dos aplausos do público.

Completará o programa um magnífico baile abrilhantado pela «Orquestra Jazz Imperial» que pela primeira vez se apresenta ao público tavirense e de que é seu vocalista o conhecido José Francisco, 1.º prémio algarvio no certame organizado pelos «Companheiros da Alegria». A preços populares, o Parque vai certamente registar hoje uma grande enchente. Além disso, tenhamos em vista que em todas as localidades algarvias há festas todos os domingos e Tavira tem vivido estes últimos tempos numa apatia imprópria duma cidade.



Carta da Serra

Meu velho compadre e amigo

Só lá de longe em longe lhe escrevo porque, também, só de ano a ano aqui venho. Notícias da capital recebo-as o Compadre, dia a dia, nas crónicas de todos os jornais. Daqui, da terra sem nome, é que lhas não dão. É por isso que reato o encargo de lhas comunicar quando aqui venho.

Quero principiar por lhe dar notícias da família. A sua comadre, a minha Anica, está lá como o peixinho na água. Toda ela se saracoteia por aquelas calçadas e passeios. Estevas parece que nunca as via e chego a crer que ela veio ao mundo num daqueles buli-

cosos salões em que as mulheres, por seus atavios e usos, se confundem com os homens. Caixinha para o tabaco e bolsinha com os aparelhos das pinturas nunca a desamparam.

Agora, no verão, quando diz que se vai vestir, aparece-me quase nua. Em casa não faz nada e nunca vi quem tivesse a vida tão ocupada. Anda sempre afogueada com trabalho, sem dar um ponto, sem assomar à cozinha nem pegar numa vassoura, enfim, sem fazer nada daquilo que as mulheres daqui fazem. As pontas dos dedos, de encarnadas, parecem brancas; arranca as sobrancelhas que Deus lhe deu e pintam-lhe outras nos institutos de beleza; as pestanas são rimeladas (não se engane, compadre; não são ramelosas: são rimeladas); anda-me com os olhos encarvoados, felizmente sem dores nem achaques, e os cabelos mudam de cor conforme mandam de Paris e como se a cabeça fosse um caleidoscópio.

Campanha Nacional

da Educação de Adultos

Considerando o esforço que vem sendo feito pelos professores e regentes dos postos escolares, abaixo mencionados, do Distrito Escolar de Faro, e a colaboração entusiástica e activa dispensada na execução do Plano de Educação Popular, os Serviços Centrais da Campanha Nacional de Educação de Adultos propuseram a Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional que os mesmos agentes de ensino fossem louvados e se anotasse esse louvor nos seus registos biográficos, o que mereceu o competente despacho de Sua Ex.ª

Damos a seguir a lista dos agentes de ensino louvados pela sua colaboração activa na Campanha Nacional de Educação de Adultos no concelho de Tavira:

Sr. Ventura José Angelo Ladeira, 44 alunos; sr.ª Maria Gago Ponte Valagão, 42; Célia Monteiro Sezinando Baptista, 31; Julieta da Silva Sancho, 28; Isabel Delfina Pardal, 26; Maria Susela Quintino Dias, 24; Maria Madalena Ribeiro, 20; Maria Manuela Viegas Ramires e Silva, 16; Gisélia Odete Costa Campos, 14; Amélia Rita do O Monteiro Baptista, 13; Maria Isaura Palmeira, 13; Maria Domingas Baptista Ribiro Rolão, 12; Maria do Rosário Arcajo, 12; Maria Romualdo dos Santos, 8; Maria do Pilar Carreira de Sousa Agostinho, 6; Maria Raquel da Silva Viegas, 5.

Regentes de Postos Escolares: Maria da Silveira Vargas, 27; Maria de Lourdes da Graça Horta, 26; Irene das Dores Gingeira, 24; Catarina Branco Mestre, 13; Silvana Rosa, 13; Maria do Carmo Oliveira, 12; Maria Catarina dos Santos, 8; Maria José Ramos, 7; Maria Bárbara da Silva Viegas, 6; Rita Ramos Bandeira, 5; Teolinda dos Anjos Melo Correia, 5.

Quando aqui estava, pobre que chegasse à beira da minha casa era sempre consolado com um bocadinho de pão, toucinho, umas azeitonas, um caldo, o que havia mais a propósito. Lá não me podem aparecer à porta. Diz ela que dar esmola aos pobres não é de gente bem. Que as dá nos chás de caridade. Eu não sei se fazem sopas no chá, dão as sopas aos pobres e o bebem elas. Tenho para mim que deve ser coisa de pouca sustância. Disto e de muitas outras coisas não percebo nada porque, de cada vez, estou mais parrana. Considerava-me um homem de bem sem, por minhas acções, ter temor a Deus nem receio da justiça dos homens. Agora, quer ela que seja um homem bem e com o tirar-me o de parece que me tira tudo. Diz que me vai comprar um cozinheiro para o passear à trela.

A Bia vai na peugada da mãe. Para os cigarros dela, que são caros, de sabor esquisito, mal me dão as alfarrobeiras. E olhe que as grainhas valem bom dinheiro. A moça está casadoira e eu alegrava-me se a visse amparada a um homem. Mas é que em cada dia a vejo amparada a tantos que não dou conta do número deles. Dizem-me que é assim a educação moderna — confundir os sexos é prevenir os perigos. O que eu sempre ouvi dizer, e não me esqueço, é que a estopa ao pé do lume arde. Enfim, lá vai, e eu confio nas ciências que vão encontrando remédio para todas as entaladelas.

O Blé continua nos estudos. Está um latagão, encorpado, lanzudo, mas diz a mãe que é muito fraquinho, não se pode apertar com ele e, deste modo, não sei quando acabará o curso, se o chegar a acabar. Mais valera que tivesse ficado amarrado aos chaparros destas soalheiras. Quando calha

Continua na 2.ª página

Gentes do Mar

Continuação da 1.ª página

Às vezes, na sua fúria louca, exacerbada pelos golpes do arpão, penetrando-lhe fundo e súbito nas carnes, o atum irrompe em tão violentos sacões, acontecendo, então, ser o pescador arrastado para a água, cavalgando a sua presa para acabar de subjugá-la, como um vaqueiro do Oeste americano domando cavalos selvagens.

Desta fascinante e maravilhosa luta, intenso odor da sangueira se espalha no ar, nauseabundo e sufocante, tornando-a de um patetismo inolvidável quando os marítimos, despedaçadas as suas vestes, semi-nús, encharcados em água, em suor e em sangue, se excitam, a si mesmos, numa gritaria barbaresca que atoa os ares e dá a sugestão da população, clamando, desvairada... nas antigas arenas de Roma: A morte!... A morte!...

Espectáculo de alta emoção e de um imprevisto fantástico, este, o da caça ao escômbrido!

Espectáculo cheio de frisos dignos de serem immortalizados no mármore ou na tela!

O pescador algarvio, mestre na arte da pesca do atum, é bastante temente a Deus e muito crente. Não consente que a sua armação do atum seja lançada ao mar sem que seja benzida e abençoada.

A «bênção da armação» é dia festivo para aquela boa gente do Mar, acontecendo até que, quando o capelão percorre as redes, espargindo-as com água-benta e nelas tropeça e cai, ser isso considerado de «bom augúrio», o que equivale a um bom ano de pesca.

Actos tradicionais que os pescadores do atum não dispensam. Nesse dia — noutros tempos — era uma romaria,

não faltando a excelente «caldeirada» num repasto delicioso. Os Comandos (mandador, escrevões e preguiceiros, com os convivas de honra) eram servidos de uma lauta jantada, regada com o «fino da região». Tempos saudosos em que deixava tudo e todos numa exuberante disposição.

O atum pescado, conduzido em embarcações à vela ou motorizadas, as chamadas «barcas de andainas», é vendido no grande centro conserveiro de Vila Real de Santo António e, também, em Tavira. Para Olhão e Setúbal já o atum tem escoadouro, sendo para estas localidades conduzido em camionetas.

O Mar, este ano, quis ser aquele amigo pródigo e generoso para os valentes pescadores do atum, proporcionando-lhes uma regular campanha.

Terminou mais uma campanha do atum e as centenas de chefes de família, uma vez regressados a suas casas, não esquecerão os cinco meses passados ao cimo dos escaldantes areais, sentindo a satisfação do dever cumprido, na caça ao escômbrido, arpoando-o e dominando-o, guardando como preciosas relíquias os momentos de intensa alegria barbaresca passados sobre as revoltas e embravecidas ondas do mar azul-esverdeantes, em que, completamente alheios aos perigos, jogaram suas vidas em prol da economia da Nação.

Bem hajam, pois, valentes trabalhadores do Mar!!

Luiz Sebastião Peres

CARRO

De luar, com molas, servindo para charrete e carga, vende-se, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

Carta da Serra

(Continuação da 1.ª página)

rondar pelos cafés, lá o encontro com muitos outros e muitos cadernos, a barafustar, a fumar e a contar anedotas brèjeiras. Dizem que é assim que apura se estuda e que o estudo destarte é muito mais proveitoso. Quem não lhe tira proveito algum sou eu que rebento com tanto labutar para aguentar tantas e tão proveitosas despesas.

E lembro-me, neste passo, de um homem de uma importante vila da nossa província que trazia um filho no estudo em Lisboa. Quando por ele lhe perguntavam respondia imperturbavelmente: «Tem uma casa de móveis em Lisboa...» E ante o fracasso do inquiridor, esclarecia: «Tem feito tanta cadeira e há tantos anos que eu não atino com outra explicação...»

* * *

O ano passado convidei-o a vir aqui assistir às nossas festas. Não veio e fez mal porque elas foram, e não há exagero nem bairrismo na afirmação, agradáveis e variadas. Não deixe de vir este ano pois garantem-me que serão melhores que as passadas.

Temos já hoje boas comunicações, servidas por carreiras de camionetas, e estou certo que todos porfiaremos em bem receber. Virão ranchos, haverá desporto, bom fogo de artifício, batalha de flores no Guadiana, fala-se em conhecidos e apreciados nomes de cantadeiras e tocadores, etc., etc.

Reservam-se as receitas destes festejos para a participação na construção do nosso hospital sub-regional.

Não deixe de vir e traga a Comadre e as pequenas. A casa é ampla. Agora é verão e com um pouco de boa vontade todos nos acomodaremos.

Certo de que não faltará, cumprimenta-o e reserva-lhe um grande abraço para o dar em pessoa o

Compadre e amigo velho
Alcoutim e Verão de 1953.

Anacleto Pires

Informações

Pelo «Fundo de Melhoramentos Rurais», para a conservação de estradas a seu cargo, foram concedidas participações às seguintes câmaras do Algarve:

Albufeira, 12.850\$00; Alportel, 4.050\$00; Faro, 47.950\$; Lagos, 13.500\$00; Loulé, 12.850\$00; Portimão, 23.150\$; Silves, 14.950\$00 e Tavira, 20.250\$00.

VENDEM-SE

Duas courelas de terra de semear, sendo uma na Várzea dos Piões (Asseca), que consta de terra de semear e canavial; e outra no sítio de Monte Agudo (Santo Estêvão), com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se ao sr. Ventura Fernandes Marques, regedor em Santo Estêvão.

ARRENDÁ-SE

Uma propriedade, no sítio da Campina, freguesia da Luz de Tavira, que consta de sequeiro e regadio.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, residente no sítio do Poço das Figueiras — Moncarapacho.

Os Comboios de Lisboa

A C. P. está a estudar a possibilidade da organização de novos horários de comboios entre o Algarve e Lisboa.

Tudo nos leva a crer que com elevado critério o assunto dentro em breve ficará arumado e a nossa província será dotada com comboios que em 6 horas percorrerão a distância que nos separa da capital e vice-versa.

A Casa do Algarve, já expôs superiormente o caso, porém, justo é dizer-se que a C. P. já há tempo que iniciou o seu estudo sobre o assunto e estamos certos que não será necessário recorrer a grandes exposições nem sequer gastar tinta com substanciosos artigos porque, uma vez que um problema entrou em estudo, ele será resolvido dentro do razoável.

Esperamos pois que, no mais curto lapso de tempo possível, o Algarve tenha uns horários de comboios que o sirva convenientemente.

Propriedades - Arrendam-se

Uma no sítio da Cabeça, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, com a área de 10 hectares, que consta de alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, horta, diversas árvores de fruto, nora com engenho e água tirada a motor, casas de habitação, ramada e palheiro.

Outra no sítio dos Murtais, freguesia de Moncarapacho, com a área de 7 hectares, boa sementeira, oliveiras, amendoeiras, horta com laranjeiras, tangerineiras, etc., casas de habitação, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, João Mascarenhas de Mendonça, em Moncarapacho.

Pela Cidade

Larápio capturado — No dia 26 do corrente, cerca das 2 horas da madrugada, foi capturado nesta cidade, pela P. S. P., o cadastrado Figueiredo Estêvão Rufino, de 28 anos de idade, solteiro, trabalhador, natural de Santa Bárbara de Nexe, Faro, e actualmente sem residência.

Evadiu-se em 5 de Junho último da cadeia civil de Faro, onde cumpria prisão maior, sendo considerado delinquente habitual.

O Figueiredo praticou um furto de roupas em Santa Catarina, no dia da festa local, entrando por meio de arrombamento no estabelecimento do sr. Simão Gonçalves; em Tavira, assaltou a taberna do sr. José Mendonça, na rua da Porta Nova, de onde furtou tabaco e outros artigos e, na rua dos Mouros, em pleno dia, apoderou-se de um maço de cordas. Furtou, ainda, um relógio e uma carteira em Moncarapacho, e um maço de cordas em Portimão.

Calcula-se em cerca de dois mil escudos o valor dos objectos furtados.

O larápio é sobrinho do célebre criminoso «Touro da Manada» e contra ele existiam já vários mandatos de captura.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com todas as qualidades de frutos, e casas com todas as comodidades, denominada a «Barria».

Tratar com João Baptista Gago — Quinta Argentina — Moncarapacho.

Cardoso-Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda. **Cuivré, cendré, acajou e Platine** Desfrisa cabelos pelo novo método. **Instituto de Beleza Cardoso**
TELEFONE 180
Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

EXTERNATO Nossa Senhora das Mercês

(Alvará n.º 1196 de 9 de Maio de 1952)

SEXO MASCULINO

Ensino Liceal e Primário

As inscrições terminam
em 15 de Setembro

Grande percentagem de aprovações

A Directora

Mariete Mercês de Oliveira Bomba
(Licenciada em Filologia Germânica)

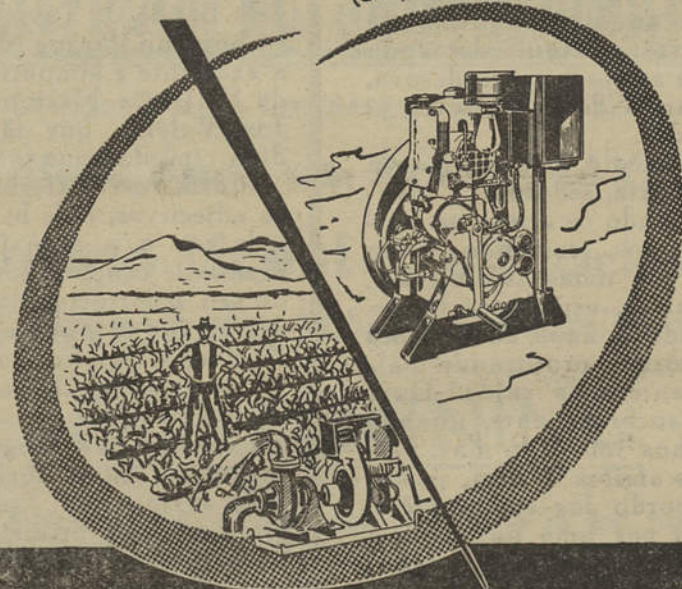
FEIRA

Nos dias 4 e 5 de Setembro, realiza-se na freguesia de Luz de Tavira a tradicional feira de gados, com barracas e tendas.

Espera-se este ano grande concorrência em virtude de toda a espécie de gados ser admitida nas feiras.

MOTORES ENFIELD

(arrefecidos a ar)



Centenas de unidades trabalham tanto na Construção civil, como na Agricultura. Antes de adquirir um motor, informe-se junto dos numerosos possuidores, da Qualidade, Economia e Segurança do Enfield V. S. 1 — 5,7 H.P. Facilmente transportável

SOCIEDADE DE ROLAMENTOS LIMITADA

PORTO LISBOA COIMBRA

Rua da Picaria, 87-89 L. Conde Barão, 19 a 21 Rua Mário Pais, 11

Sal Comum

É transportado pela C. P. a preços muito reduzidos:

— \$35, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo.

— \$40, por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe.

Assim, o transporte de um vagão completo de sal comum (10 toneladas), importa apenas em:

De Faro para Lagos	302\$00
» » » Portimão	242\$60
» » » Beja	662\$50
» » » Tavira	924\$00
» » » Silves	312\$50
» » » Fusetas	417\$50
» » » Albufeira	193\$50
» » » Aljustrel	627\$50

e o transporte de 1.000 Kgs. (detalhe) de sal comum, importa apenas em:

De Faro para Santa Vitória-Ervidel	72\$00
» » » Castro Verde-Almodovar	63\$60
» » » Serpa-Brinches	90\$40
» » » Moura	102\$00

Pomar, arrenda-se

De laranjeiras, tangerineiras e limoeiros, no sítio de Bela-Curral, freguesia de Pechão, concelho de Olhão. Tratar com Herdeiros de Joaquim Viegas da Quinta, Rua da Liberdade, 72 — Olhão.

HORTA

Arrenda-se, na Quinta da Murteira (entre Alfandanga e Livramento).

Tratar na referida Quinta com os seus proprietários.

VENDE-SE

Um prédio, com chave na mão, na Rua 4 de Outubro, n.º 18, nesta cidade, composto de rés do chão com 10 divisões, quintal, 2 poços e 2 armazéns contíguos que servem de garagem, também com quintal. Quem pretender dirija-se a Maria do Rosário Frangolho, Rua Lourenço Pires Távora, 18-1.º — Almada.

VENDE-SE

Uma horta com pomar de diversas qualidades e casas de moradia, no sítio do Brejo, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Gago, residente no referido sítio.

Arrenda-se

A «Horta da Bornacha», no sítio do mesmo nome, freguesia de Cacela, junto à estrada, com boas terras e muita água.

Trata-se, todos os dias úteis, na Quinta do Mirante-Luz de Tavira, e aos domingos, em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.º.

Feira da Luz

Nos dias 4 e 5 de Setembro realiza-se na vizinha povoação da Luz de Tavira a sua tradicional e importante Feira Anual.

A Luz estará em festa nesses dois dias para receber o elevado número de forasteiros que a costumam visitar.

Tudo nos leva a crer que seja elevado o número de transacções visto a época ser bastante propícia.

A mais importante freguesia do nosso concelho terá, pois, em breve a sua feira.

Excursão ao Norte

Já regressou a esta cidade a excursão realizada por um grupo de tavienses que, num luxuoso autocarro da Eva, foi passear ao Norte do País, onde visitou as mais interessantes zonas de turismo.

Pena foi que no seu regresso se tivesse dado o desastre perto de Ferreira do Alentejo, ocasionado pelo automóvel guiado pelo sr. António Antunes, de 36 anos de idade, natural de Silves, e de que veio a falecer.

Alguns dos excursionistas tavienses ainda sofreram pequenas escoriações sem consequências graves.

Combóios Rápidos do Algarve

De 31 de Julho até 6 de Outubro próximo, inclusivé, passa a efectuar-se diariamente os chamados rápidos do Algarve, combóios n.ºs 8011 e 8012, entre Lisboa T. P. e Vila Real de Santo António-Guadiana, assim como as suas ligações de e para Aljustrel e Lagos.

No período indicado deixam de efectuar-se entre Tunes e Lagos os combóios n.ºs 9641 e 9626 com partida de Tunes às 16,30 e de Lagos às 14,45, respectivamente.

Horta do Carmo

ARRENDASE. Trata-se com o seu proprietário, Joaquim Pires Cruz, todos os dias na referida horta.

Arrendam-se

Propriedades com sequeiro e regadio, em Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Tratar com D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, Santa Catarina — Tavira.

CASEIRO

Precisa-se. Pessoa séria. Nesta Redacção se informa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 24 — D. Maria do Carmo Ribeiro Victor.

Fazem anos:

Hoje — D. Dorila Afonso Mendonça Arrais, D. Almerinda Correia Palmeira Neto e sr. Joaquim António dos Santos.

Em 31 — D. Deolinda Lopes Rodrigues, srs. Dr. José Raimundo Ramos Passos, Fernando da Conceição Diogo e Francisco Raimundo.

Em 2 — Luís Sebastião Peres.

Em 3 — D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, Mlle. Teresa de Jesus do Carmo Zacarias, D. Ana Rosa Martins da Costa Leiria, srs. João Vitorino Maria Correia e Custódio Pires Soares.

Em 4 — D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira, D. Maria Catarina Araújo e D. Maria Luísa Sena Neto.

Em 5 — D. Maria da Encarnação Carmo Araújo Nolasco, D. Cacilda do Livramento Baptista Fernandes, menina Maria Susana Padinha, D. Inês de Jesus Gomes Pisco, D. Maria Teresa Fina Barradas e sr. Pedro Fina.

Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade o sr. José da Silva Domingues, regente da Banda de Música de Reguengos de Monsaraz.

— Foi a Lisboa o nosso correspondente em Santo Estêvão sr. José dos Santos Cavaco Junior.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado assinante sr. Otilio dos Santos Gonçalves, que durante algum tempo esteve na Luz de Tavira, no gozo de férias.

— No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Fernando Gonçalves, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, no Porto.

— Com sua esposa, retirou para Lisboa o sr. Dr. António Verol Aboim Vila Lobos, distinto médico na capital que aqui esteve passando alguns dias de férias.

— Acompanhado de sua esposa e filho, partiu há dias para África, onde foi colocado, o nosso conterrâneo sr. Antelmo Matos Cardoso.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico na capital.

— Com sua esposa e filha, encontra-se nesta cidade o sr. Dr. Freitas e Silva, professor do ensino secundário, em Lisboa.

— Deu-nos o prazer da sua visita o sr. José Alves Mestre, tesoureiro da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

— Com sua esposa e filhinhas, partiu para Aljezur, no gozo de alguns dias de licença, o sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública, nesta cidade.

Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio» S.A.R.L.

TAVIRA

Assembleia Geral Extraordinária (Continuação)

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art. 37.º dos Estatutos, convoco a continuação da Assembleia Geral Extraordinária, marcada para o dia 13 do passado mês de Julho, para o próximo dia 8 de Setembro, pelas vinte e uma e trinta horas, na Sala das Sessões do Ginásio Club de Tavira, que tem a seguinte ordem de trabalhos:

a) Conhecimento das propostas recebidas para a compra do barco e sua resolução;

b) Eleição dos Corpos Gerentes, Presidente e Vice-Presidente da Direcção.

Tavira, 24 de Agosto de 1953

O Presidente da Assembleia Geral

Eduardo dos Reis Viegas Mansinho

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

EDITAL

Licenças de Obras

Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ PÚBLICO que, nos termos dos artigos 1.º e 2.º do Decreto-Lei n.º 38.382, de 7 de Agosto de 1951 — que aprovou o Regulamento Geral das Edificações Urbanas — a execução de qualquer obra de construção civil, não pode ser levada a efeito, *sem prévia licença camária*, sob pena da multa de 100\$00 a 1.000\$00, independentemente do embargo da obra e respectiva demolição.

A utilização de qualquer edificação nova, reconstruída, ampliada ou alterada, carece de licença municipal, passada sob vistoria, devendo os donos dos prédios requerer a mesma, após a conclusão das obras, sob pena da multa de 50\$00 a 500\$00.

Avisam-se os donos dos prédios que realizaram obras e que ainda não requereram a vistoria para a habitabilidade dos mesmos, que o devem fazer dentro do prazo de 30 dias, sob pena da aplicação da multa de 50\$00 a 500\$00.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 28 de Agosto de 1953.

O Presidente da Câmara Municipal

Jorge Ribeiro

Propriedade

Arrenda-se, na freguesia de Moncarapacho, denominada «Gião de Baixo», de sequeiro e regadio, com nora, tanques e água de pé, coberta, de rendimentos de diferentes qualidades.

Vende-se um fogão de ferro com 0,80, em estado novo, com forno e estufa.

Trata-se com António José da Silva, em Tavira, ou em Cacela no estabelecimento do sr. Elvino d'Abreu Silva.

POMAR

Arrenda-se, no sítio de Sinagoga, na estrada de Santo Estêvão-Tavira. Recebem-se propostas até ao dia 1 de Setembro de 1953. Informa-se nesta Redacção.

Armazém

Arrenda-se, serve para garagem. Rua Borda d'Água da Asseca, 62.

Trata Capitão Galvão, Rua Roque Féria, 77.

HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

O III Concurso de Pesca

do Clube de Vela de Lagos

No dia 20 de Setembro realizar-se-á em Lagos mais um Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, em área livre, organizado pelo Clube de Vela de Lagos. Se o concurso organizado pelo Ginásio

Clube de Tavira é a mais importante competição de pesca de barco que se realiza no Algarve, este é o mais importante de pesca de rocha e não tem rival em todo o País.

Basta dizer-se que em 1950 a equipa vencedora, constituída pelos srs. dr. Mário Jacquet e Mário Macedo, do Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, pescou as seguintes espécies classificadas: 29 baías, 8 líças e 2 robalos, num total de 28,5 kg.; e a equipa que obteve o 2.º lugar da classificação, constituída pelos srs. Reinaldo Luz e José Silva, do Sport Lisboa e Benfica, pescou, também de espécies classificadas: 1 anchova, 1 roballo, 2 pargos, 17 líças e 2 mujes, também num total de 33 kg.

Em 1952 os 100 concorrentes, dos quais se classificaram 50, pescaram 350 kg. de espécies classificadas e apresentaram 500 kg. controle.

No dia 20 de Setembro de 1953 o clube organizador conta com um número ainda superior de concorrentes e com uma média melhor de resultados em virtude dos aperfeiçoamentos de técnica e, principalmente, do progresso incontestável das equipas representativas de clubes algarvios.

A área de pesca é, como nos anos anteriores, a que vai do molhe-cais de Lagos até à margem esquerda da Ribeira da Carrapateira. Na madrugada do dia 20 haverá 3 partidas para os concorrentes: uma de Lagos, outra de Sagres e outra de Vila do Bispo.

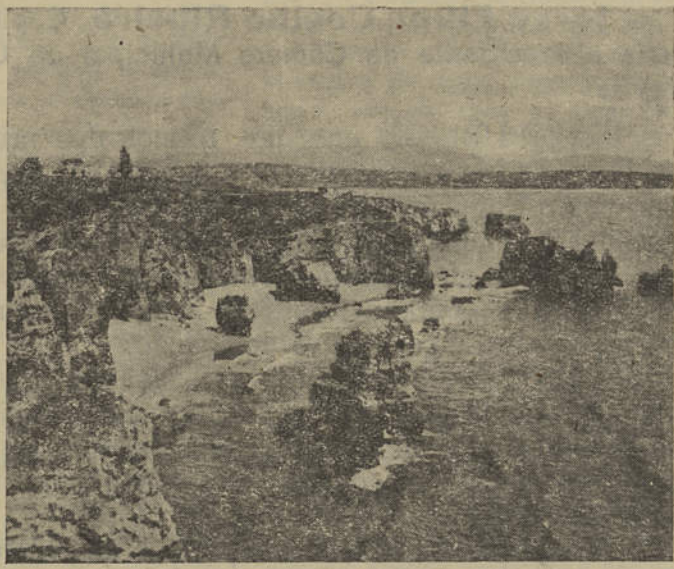
O Clube de Vela de Lagos presta todas as informações e garante aqueles que lho solicitarem, com uma antecedência de, pelo menos, uma semana, alojamento em Lagos ou Sagres e transporte para os pesqueiros, assim como todas as informações de ordem técnica.

O Regulamento do Concurso será enviado a todos os clubes praticantes da modalidade e foi rigorosamente reverificado.

Corrigida a Tabela de Pontuações e adaptada à referida zona de pesca. Foi conseguida uma fórmula que permite evitar a «corrida aos pesqueiros» e todos os factores que desbeneficiassem os pescadores visitantes.

Todos os concorrentes devem representar clubes e estar filiados na Associação do Centro de Pesca Desportiva mas não há necessidade de limitação no número de inscrições por ser praticamente ilimitado o número de pesqueiros.

Na noite do dia 20 uma Grande Festa de Distribuição de Prémios consagrará aqueles que adquiriram mérito indiscutível no belo desporto que é a Pesca de Mar.



Lagos — Uma vista da praia de D. Ana

Por esse

Mundo fora...

A seguir a alguns dias de grande confusão política na Pérsia, confusão e agitação que levaram o Imperador a deixar o país, o Exército venceu Mossadegh e conseguiu impôr a vontade do soberano que nomeara primeiro ministro o general Zahedi.

Mossadegh foi preso e será presente ao Supremo Tribunal para julgamento dos crimes de revolta contra o governo legal do país e o de fusilamento de centenas de pessoas para manter a sua autoridade já depois de demitido pelo «xá».

Entretanto, o soberano regressou, tendo sido recebido triunfalmente, e anunciam-se grandes reformas sociais, a continuação do regime da nacionalização do petróleo e providências serão tomadas para evitar qualquer levantamento armado por parte dos extremistas.

Feira de Loulé

Iniciou-se ontem e continua hoje e amanhã a tradicional e importante Feira de Loulé que arrasta àquela importante vila algarvia elevado número de forasteiros.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Alcoutim

em Festa

A nobre vila de Alcoutim, encantador torrão algarvio debruçado sobre o Guadiana, estará em festa nos dias 13, 14 e 15 de Setembro com a realização da sua Feira Anual. Grandiosos festejos serão levados a efeito nesses dias em benefício da Santa Casa da Misericórdia para a construção do Hospital Sub-Regional.

É digno de registo o esforço e boa vontade despendidos pela comissão de festas em prol de tão nobre causa.

O público tem sabido corresponder ao apelo contribuindo com os seus donativos para uma obra de tão elevado alcance social.

É esta uma das melhores oportunidades para uma visita à pitoresca vila algarvia.

Do programa constarão os seguintes números:

Dia 13 — Alvorada com foguetes e morteiros; Volta à vila pela Banda da Mocidade Portuguesa de Albufeira; Desafio de futebol; Quermesse; Lançamento de foguetes de tipo japonês; Batalha de flores no rio Guadiana, da qual farão parte algumas dezenas de barcos vistosamente engalanados; Dancing na esplanada do Guadiana, abrilhantado pela Orquestra Jazz Imperial, com o seu vocalista José Francisco; Concerto pela Banda da Mocidade Portuguesa de Albufeira; Reabertura do Dancing; Apresentação dos Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Alte (Adulto e Infantil); Distribuição de prémios e queima de deslumbrantes fogos de artifício (aéreo e aquático).

Dia 14 — Alvorada com foguetes e morteiros; Gincana; Quermesse e lançamento de foguetões japoneses; Provas náuticas (IV Grande Travessia do Guadiana, corridas de canoas e pau de sebo); Abertura do Dancing; Exibição do grupo «Guitarra de Portugal», de que fazem parte os artistas Josefa de Brito, Maria Luciana e Catalina Rosa, que serão acompanhadas à guitarra e à viola por Fernando de Sousa e António Casimiro.

Apresentação das artistas da rádio Paula Rivas e Maria Esmeralda (cançonetistas) e Joseca, imitador. Direcção artística de Francisco de Castro. Segue-se distribuição de prémios e queima de fogos de artifício.

Dia 15 — Alvorada; Prova de atleta (100 metros planos e «Cross de Alcoutim»); Quermesse e lançamento de foguetões japoneses; Torneio de tiro aos pratos; Dancing abrilhantado por Eugénia Lima e Fernando Ribeiro; Apresentação do Grupo Folclórico de Variedades de Faro; Distribuição de prémios e queima de deslumbrantes fogos de artifício.

Assistindo às festas de Alcoutim contribui-se para uma elevada obra de alcance social.

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA
Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus
Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

O aluno reprovado

em português

QUANDO transpôs o umbral da sala de exames, naquele Liceu do norte do País, toda a gente fitou nele os seus olhos assombrados. Alto, magro, revelando no olhar seguro e no porte senhoril uma experiência da vida que contrastava com a maneira de ser dos ocupantes da sala, na maioria adolescentes, para todos ele era um desconhecido.

Quem estudasse atentamente a sua fisionomia singular

poderia notar nela os traços marcados por uma vida de tribulações e dor, como se tivesse repartido pelos mais distantes recantos do globo a sua inquieta existência e ele só tivesse afrontado trabalhos e lutas que a Vida geralmente costuma repartir por muitos homens.

Não demorou muito o exame, em que todos se detiveram, do seu vulto esguio, da sua figura distante.

Uma voz anunciava já o seu nome. Ia sujeitar-se a uma prova de Português.

E começa com sorte. A personalidade de Camões — como lírico e como épico — é o tema sobre que versa o interrogatório.

Camões! — Luis de Camões! Ah! Como ele amava aquele poeta, o maior da Pátria! Como ele, através de viagens por mundos desconhecidos, abalado por tempestades marítimas e procelas da vida e dos homens, sentira o destino do grande vate indissolúvelmente ligado com o seu, como que com ele identificado.

Por isso, ao ouvir o nome do seu Poeta, mil pensamentos assaltam o seu intelecto, mil imagens tumultuam na sua fantasia. Como ele quisesse falar demoradamente da vida ardente e apaixonada do grande lírico, do seu amor à Pátria, profundo, imenso... As serenas águas do Mondego, as terras que rega o Tejo ameno, as penas e tristuras que o Poeta confiara ao seu tão certo secretário — tudo ele quisera dizer, nos breves instantes de que dispunha.

A sua voz ganha calor, emoção, retumba sonora em todo o espaço da sala. Todos o escutavam suspensos da sua palavra vibrante de palpitações patrióticas.

É que ele fala, não como quem recita uma lição nos livros aprendida, mas como quem recorda recordações que ficaram impressas no mais íntimo do subconsciente.

A breve trecho, porém, detém a sua palavra. Ordenam-lhe que leia uma estância de «Os Lusíadas».

E, após breve pausa, de novo a sua voz ressoa na sala, vibrante de emoção...

Vereis amor da Pátria não movido De prêmio vil, mas alto e quase eterno...

Ah! Como ele quisera explicar a toda a gente o perfeito sentido daqueles versos repassados de carinho e dedicação pelo ninho paterno...

Não durou muito a sua exaltação... Agora, tem a palavra a gramática... Aqueles versos imortais, que ressoam, etéreos, por todos os mundos, ao mundo dados pelos portugueses, devem ser sujeitos a uma anatomia crua e implacável... São retalhados, dissecados, classificados e analisados friamente...

O rapaz suspende de vez a sua fala... Emudecera por completo... Até ao fim um desastre tremendo... Estava vencido... Cercearam-lhe as asas, coarctaram seus anseios... A Poesia abalara...

Naquele rapaz, triste e abatido pelo desaire suportado na análise gramatical da nossa Epopeia, eu visono o próprio Camões, cantor imortal das nossas glórias — se pudesse submeter-se a um vulgar exame de Português do Quinto Ano.

Clementino de Brito Pinto

Os Companheiros da Alegria

em TAVIRA

no dia 3 de Setembro

Os Companheiros da Alegria, que tão grandiosos êxitos têm alcançado em todo o País e que com tanto agrado foram recebidos em Tavira, onde fizeram grande distribuição de prémios, exhibir-se-ão no Parque Municipal desta cidade, na próxima quinta-feira, dia 3 de Setembro.

Um espectáculo alegre, tendo à frente o grande artista



Igrejas Caciuro

que é Igrejas Caciuro, acompanhado dum elenco extraordinário, vai certamente arrancar os mais vibrantes aplausos do nosso público.

Acostumados a êxitos sucessivos, certamente os tavienses não deixarão de ir aplaudir o excelente conjunto artístico que no próximo dia 3 de Setembro visita a nossa terra, onde fará larga distribuição de prémios.

José Francisco, o primeiro classificado algarvio no concurso «A procura duma Estrela», actuará também nessa noite ao lado do exímio conjunto lisboeta.

Do elenco fazem parte, além de Igrejas Caciuro e Irene Velez, os artistas António Alvarinho, Lisete Costa, Luís Horta, Maria Augusta Gandra, Maria Emilia Fernandes, Maria Odete Coutinho, Maria Amélia Marques e Ulisses Fernando.

Eis, pois, em traços largos, o esboço de um festejo promovido pela Banda de Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura